S. PAULO (BRASIL) — Sábado, 18 de janeiro de 1913 — ANO XII — N. 174

Publica-se aos sabados
Sob os auspicios da Liga Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Nas assinaturas para o exterior ha a diferença do porte do Correio.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR: EDGARD LEUENROTH
Redação e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegráfico: LANTERNA
Toda correspondência ao director

Hóstias amargas

O padre baleado

Cada vez que se dá uma desgraça de ordem fisica ou moral em uma familia, cujos membros não vivam prostrados aos pés dos padres, é aquele côro de lamurias e apóstrofes da clericanalha e dos baratas dos templos:

— Castigo do céu! Efeitos da falta de religião! Frutos da educação leiga!

Entretanto, quando a coisa lhes toca de perto, costumam explical-a pela natural fragilidade humana, pelas tentações diabolicas, pelo desprezo da graça divina e quéjandas asneiras, de que se acham empanturradas as bolorentas obras de metafisica e teologia moral, que formam as bibliotecas dos conventos e seminarios.

Foi, entretanto, em consequencia da *fragilidade humana*, de uma tentação diabolica, ou da não assistencia da graça de Deus que, ha dias, na cidade de Santos, um padre, arrependido de haver em má hora dado 400$000 rs. a uma compatricia sua, foi-lhe no encalço, com o intento de lh'os extorquir, o que lhe acarretou como consequencia ser ferido com algumas balas de revólver, que, em justa represalia, lhe desfechou.

E o mais engraçado é que o d. Juan tonsurado, que tão ignobilmente quiz reconsiderar o seu acto de incomparavel generosidade, tendo para si que a sua dama não lhe devia merecer mais que uma magrinha pelega de 5$000 rs., foi á policia acusal-a de lhe ter furtado os 400$000, que ela se negara a restituir-lhe.

Saiu-se mal, porêm, o reverendo, porque encontrou pela frente uma virago, que lhe fez ver que acção, já não diremos palavra, de padre não deve voltar atrás.

De outra vez, quando o nosso Lovelace tiver conseguido que uma pobre mulher se dobre ás suas blandicias, não mais terá a ideia infeliz de lhe pespegar... um *lapier?* não... um conto do vigario arrancando-lhe das mãos o que, em momento da efusão amorosa lhe tiver dado.

Agora a pobre senhora que se prepare para arcar com as excomunhões da terra e com as malições do céu.

Sim que ela, alvejando um ministro de Deus, mostrou que não tem religião, que não é dotada de fé que desconhece os deveres da boa crente.

Si ela fosse catolica, e praticante, faria como muitas outras que se dão por bem pagas pelo simples facto de serem amantes de sacerdotes, de quem, em geral, não recebem a mais ligeira vantagem material e a quem, frequentemente, até entregam o produto do suor dos seus maridos.

Se ela fosse catolica genuina, depois de haver prestado ao reverendo os *serviços* que ele lhe reclamasse, contentar-se-hia com uma benção que ele, o homem de Deus, lhe deitasse ou quando muito com um terço de missangas ou alguma medalha azinhavrada de S. Geraldo.

A mulherzinha, porêm, que é de cabelos nas ventas, fazia questão daquilo com que se compram os melões, mostrando assim que não é de conversas fiadas nem de prosas e papeatas.

Metendo no corpo do padre duas balas de revólver, ela está *ipso facto* excomungada.

Excomungada por haver atentado contra a vida de um ungido do Senhor, que lhe fizera a honra de eleval-a á categoria de amante sua.

Excomungada, ainda, porque, castigando o padre, ela ainda procedeu mais irregularmente do que teria procedido si o tivesse levado á policia, crime que já, em si, não seria pequeno, conforme o Motu-Proprio de Pio X, que proibe aos catolicos chamar os sacerdotes á presença da autoridade civil — qualquer que seja a acção delituosa que hajam praticado.

Agora, tiremos, segundo a hermeneutica clerical, breve conclusão do facto de Santos, que acabamos de comentar.

O conquistador de samarra e barrete é um mero infeliz a quem, num momento dado, o demonio chegou a vencer, compelindo-o a abusar por todas as formas de uma desditosa mulher.

Esta ultima é que andou mal, muitissimo mal, agredindo o padre que se dignou lançar-lhe um olhar de lubricidade, e atestando assim *mais um exemplo funesto da falta de religião... quiçá de educação leiga... sem catecismo e sem... jaculatorias cotidianas.*

Ignoto.

EM UBERABA

SOB O DOMINIO DA TONSURA

As comemorações palhacescas da Igreja como data nacional — O porquê da hostilidade do beaterio ao sr. Ernesto Pena — A omnipotencia da padralhada — O catecismo nas escolas e o luxo prostituidor das procissões.

A *Lanterna* de 4 deste mez, publicando a celebre lei municipal de Uberaba, n. 288, de 31 de outubro de 1912, veiu encher-me de contentamento, pela justissima censura a mais esse ponta-pé nas ilhargas da nossa infeliz Constituição.

Tendo exercido o cargo de vereador por quasi 5 anos, o sr. Ernesto Pena, convencido anticlerical, ocupando tambem a agencia executiva por algum tempo, isto quando a Camara se achava esgotada pela exposição agro-pecuaria e outras despesas, viu-se ele em calças pardas, mas concluiu alguns serviços inadiaveis a contento de gregos e troianos. Entretanto os seus companheiros de politica negaram-lhe uma cadeira na Camara actual, simplesmente porque pensa livremente, facto muito publico aqui em Uberaba, onde reside desde 1868.

Os seus beatos companheiros, com algumas excepções, fizeram questão da exclusão do seu nome, com o fim de grangear o elemento clerical para mais brilho dos respectivos penachos, brilho esse tão exiguo que não vai além do perimetro desta cidade sertaneja.

Republicano como é, compreendendo e aplaudindo a separação da Igreja do Estado e, como particular, respeitando os principios liberais, sem que até hoje tenha incomodado a um inspector de quarteirão, tendo criado a sua familia nesses principios, encara como muito natural essa hostilidade dos seus amigos beatos, que não lhe perdoam sustentar ele sempre que os padres deveriam pagar imposto de profissão, visto como, sem dispendio de materia prima, são pesadissimos á sociedade. E' muito natural essa hostilidade porque denunciou ao governo um estabelecimento de ensino, em Uberaba, regido por freiras, onde meninas, em castigo, eram obrigadas a lamber o chão, fazendo (com o cuspo) cruzes de um metro; é muito natural essa hostilidade desenvolvida na ultima eleição municipal, porque com o seu voto não se sancionava a indecente e criminosa lei de 31 de outubro de 1912.

Os empregados da Camara, honestos como são, não exigiram esse presente: o objectivo unico é chamar, para o partido, a influencia clerical; entretanto essa influencia sempre, em todas ocasiões, manifestou-se adversa ao partido que actualmente rege os destinos do municipio.

E' possivel que agora, com a tal lei dos dias santos e com maior consumo de agua benta, os seus amigos e correligionarios politicos, dispensando a sua boa vontade e desprezando alguns serviços que, ha 42 anos, vem prestando a Uberaba, obtenham finalmente o apoio das sacristias e conventos que confiadamente esperam tudo da Camara.

⁂

Continúa, como sempre, neste pedaço de Minas, a guerra sem treguas ás ideias livres: diariamente se reproduzem prejuizos nas familias (prejuizos morais e materiais) pela omissão do casamento civil, e nos estabelecimentos de ensino o catolicismo absorve a maior parte do tempo. As festas religiosas sucedem-se sem solução de continuidade. Nessas festas exibe-se um luxo igual ao de S. Paulo e Rio e como esse luxo é carissimo, não ao alcance das classes pobres, as festas religiosas constituiram-se em caminho longo e veículo comodo para a prostituição que, de dia a dia, alastra por estes lugares, onde muita gente, sem o minimo cultivo do espirito, contenta-se com a fórma externa.

Repito o que disse acima: a censura da *Lanterna* á Camora de Uberaba é justissima, e essa censura só poderá aparecer em jornais de fóra, porque a imprensa de Uberaba incensa a todos os idolos altos, embora estes estejam em pedestais construidos com aquela materia que Jeová receitou a Ezequiel.

A censura da *Lanterna* é a chave de oiro com que se abre o ano novo.

O espectro de Torquato Alcalá.

A quadrilha

O jornal madrileno *España Nueva*, de 8 de dezembro, narra o seguinte:

Em Santander, uns malandrins de sotaina, aconselhados talvez por outros de casaca, entraram numa casá, como salteadores munidos de gazuas, chaves falsas ou outros utensilios no manejo dos quais são prodigiosamente habeis. Nessa casa morria lentamente uma infeliz senhora. Os jesuitas, dignamente representados pelo padre Ortiz, são más firmas, com esperteza nas artes de captar os espiritos debeis por meio de ameaças fantasmagoricas; e, portanto, em vez de empregarem a gazua, serviram-se de palavras de apavoramento, e incutiram na moribunda fundas preocupações e graves escrupulos de consciencia. Assim que entenderam que a dama estava convenientemente sugestionada, arrancaram-lhe a assignatura da «sus» ultima vontade — sua dele, do padre Ortiz, está claro — de legar toda a sua fortuna a certa senhora desconhecida, que serviu de testa de ferro para que o dinheiro caisse nas mãos avaras da Companhia de Jesus.

Bons augurios

UM GESTO NOBRE

(Aos companheiros de quem nos separámos, em virtude do nosso erro, que nos perdoem que a intenção foi boa).

(M. Garcia).

Entre nós outros os revolucionarios o sentimentalismo não deve existir quando se trata de defender o nosso ideal de emancipação integral do homem. Somos ainda relativamente um pequeno numero de combatentes que tomamos sobre os hombros a pesadissima quão dificil tarefa de abrir os olhos dos nossos irmãos de miseria.

Não cessaremos de gritar-lhes aos ouvidos: — Não vos fieis em politicos; eles vos agradam para melhor vos escravizar.

Os factos não tardam a provar que a razão está sempre do nosso lado.

Todas as vezes que vemos os proletarios lançarem-se de olhos fechados e cabeça baixa no campo da politica de qualquer partido, o coração se nos confrange de não podermos introduzir-lhes em algum recanto ainda não atrofiado do cerebro um raio de luz que lhes faça ver o precipicio para onde fatalmente se dirigem e no qual serão precipitados infalivelmente.

E ainda maior é a dôr quando companheiros inteligentes, que podem manejar esta arma terrivel de combate que é a pena, se colocam á frente dos seus camaradas proletarios e em vez de encaminha-los pela estrada larga que mais directamente conduz ao oasis desejado, impele-os ao contrario a perder se nos desertos arenosos e resiquidos, onde perecerão irremediavelmente, da politica parlamentarista.

Porêm estes companheiros podem estar de boa fé ou ainda não estão curados totalmente do mal — dependencia — ainda não puderam conceber que a sociedade possa existir sob outra fórma que esta em cujo seio nasceram.

Porêm para os que corajosa e nobremente confessam o erro em que laboravam e vêm colocar-se ao nosso lado; que tendo sentido o punhal da traição ferir-lhes fundo a alma de homens puros, embora em erro, lançam para longe enojados a bolsa da ignominia com que queriam comprar-lhes a consciencia, para esses diremos que estamos prontos a estender-lhes as mãos, porque sabemos que não mais voltarão ao campo inimigo, nem mais se deixarão explorar na sua boa fé.

E qual não é a nossa satisfação ao vermos que justamente um daqueles que mais confiança depositavam nos farçantes que com o dinheiro extorquido dos proletarios, pois só sobre nós afinal de contas é que recaem todos os impostos, montam essa velha e ridicula peça a que chamam leis em prol pos operarios — e outras poucas vergonhas e expedientes por demais conhecidos, firma com o seu nome o protesto contra a infame lei de expulsão, ele que depositava toda esperança no homem do Catete e nas promessas do seu filho deputado!

Tomemos nota do acto — porque para nós só os actos têm valor — do proletario M. Garcia e que o exemplo por ele dado tenha imitadores.

E' preciso que aqueles que ainda não podem conceber o ideal kropotkiniano, ao menos façam ver ao povo que o sindicalismo é o unico campo de acção onde todos nos podemos nos entender.

E' preciso mostrar-lhe que a batina, a toga e o seu braço direito a farda são os seus principais inimigos, são as cadeias que cada vez mai lhes apertam o pulsos doloridos.

Destrui-los, despedaça-los é o que ha a fazer, porque cada um de nós tem o dever imperativo de legar aos nossos filhos, áqueles que hão de vir, não carceres, não ergastulos onde se agoniza e morre, mas uma sociedade composta de homens livres, de homens razoaveis e bons.

Avante proletarios e para a Revolução!

Adrecal.

Rio, 12 — 1 — 913.



— O' sr. vigario, v. revma. deixou cair qualquer coisa!

No PROXIMO NUMERO:

Malatesta

POR LUIZ TULIO BONAFOUX

Frades aguias

Quando se deu a revolta do Batalhão Naval, precisando o governo dar caça, a ferro e fogo, áqueles infelizes, correu em seu auxilio, solicita e sanguinaria, a fradaria do mosteiro de S. Bento, oferecendo o morro onde está estabelecido aquele convento, para que de lá a pontaria para a Ilha das Cobras fôsse mais certeira e os marujos mais pronta e santamente esmagados.

O resultado foi o que se viu.

Mas, oh surpresa! Os frades, que não pregam sem estopa, trançaram os seus pausinhos e, no dia 13 do corrente, conforme noticiaram os jornais, foi julgada procedente pelo Juiz Federal da 1ª. vara a acção por eles proposta com o fim da União ser condenada a pagar-lhes a importancia de 175:000$000, como indenização pelos danos causados áquele mosteiro, estragos que, segundo dizem, foram causados pelas balas dos soldados revoltados.

O interessante é que o proprio governo afirma que os frades ofereceram-no desinteressadamente (?) para aquele fim.

Como são tartufos os da seita fradesca! Estou a apostar em como eles, quando ofereceram o morro, já tinham em mente uma sangria no Tesouro, sugando assim, jesuiticamente, o suor do povo com aparencias da justiça, que nunca existe... senão para prejudicar os pobres e favorecer os vagabundos de saia.

Rio, 15 — 1 — 1913.

M. Santos.

GUERRA A' GUERRA!

O Congresso sindicalista de Paris

Damos abaixo integralmente a notavel moção aprovada por unanimidade menos dois votos no desde já historico Congresso sindicalista francez, cuja importancia numerica cresceu ainda com a ultima contagem dos congressistas (perto de 800) e das organizações representadas (1 594):

"O congresso federal extraordinario de Paris lembra que a razão de ser da Confederação Geral do Trabalho é a agrupar em organismos: sindicatos, bolsas de trabalho, federações corporativas, os trabalhadores avidos de conquistas morais e materiais, criando entre eles uma comunidade de pensamento e de acção donde resultem uma solidariedade e uma união sem as quais o progresso não podia realizar-se.

"Que, desta fórma, a C. G. T. se afirma como o representante natural do proletariado, pois que exprime os seus desejos de progresso e liberdade e constitui o orgão pelo qual devem vir a realizar-se, exercendo a sua acção por intermedio dos agrupamentos já citados, que são outros tantos fócos espalhados através do paiz e no meio dos quais os operarios encontram os elementos da sua actividade.

"Que é reconhecido por todos que a C. G. T. é a interprete da vontade dos operarios organizados e que esta vontade se desprende do direito que cada assalariado tem de participar duma fórma efectiva na vida confederal.

"Por estas considerações, conclui-se que em momento algum pode existir entre as classes em oposição a menor comunidade de pensamento e de acção. Melhor que qualquer outro acontecimento social, uma guerra faz estalar esta oposição, pois que se trata para a classe trabalhadora, sem proveito algum para ela, de responder ao chamamento guerreiro do capitalismo correndo sobre outros proletarios, vítimas inconscientes do capitalismo vizinho; que, fazendo isto, a classe trabalhadora prestar-se-ia á mais criminosa tarefa, aumentando a força de exploração capitalista e enfraquecendo por longos anos o movimento operario, condição essencial da sua emancipação.

"Por todas estas razões, o Congresso confederal declara que, não reconhece ao Estado o direito de dispôr da classe trabalhadora; que esta, maior, delibera continuar á sua vontade, nas condições determinadas por ela no seio das suas organizações, a sua obra de propaganda e de conquista.

"Que, caminhando para a sua libertação está resolvida *a nada sacrificar a uma guerra*; que, pelo contrario, está pronta a aproveitar qualquer crise social para recorrer a uma acção revolucionaria. Donde

se conclui que se, por loucura ou por calculo, o paiz no seio do qual nos encontramos se lançar numa aventura guerreira, a despeito dos nossos avisos e da nossa oposição, o dever de todo o trabalhador é não responder á ordem de chamamento e dirigir-se para a sua associação, onde se decidirá a luta contra o unico adversario: o capitalismo.

"Abandonando a fabrica, a oficina, a mina, os campos, os proletarios reunir-se-ão nos agrupamentos da sua localidade, para aí tomarem as médidas ditadas pelas circunstancias e pelo meio, tendo como objectivo a conquista da sua emancipação e, como meio, *a greve geral revolucionaria.*

"Sob o imperio das obrigações impostas pelos nossos dirigentes, os delegados, fazendo escolha da guerra social, quer dizer da revolta dos explorados contra os exploradores, entendem que agem em conformidade de vistas e pensamento com os trabalhadores organizados dos outros paizes, egualmente decididos a não sacrificarem coisa alguma á cupidez dos governantes, sendo para todos a divisa: *Abaixo a guerra entre os povos!*"

EM AMPARO

Padre metido a sebo

O vigario da paróquia e a questão de horario de trabalho — A mistificação clerical —Um sermão monstro

E' um refinado mistificador o padre Pedro dos Santos, vigario da paróquia de Amparo. Acostumado a intrometer-se no meio operario, não perde vasa para procurar desviar os homens do trabalho do seu verdadeiro caminho. E' um inimigo perigoso, que já deu mostras de sua astucia em Campinas.

Abram os olhos, operarios de Amparo! Não vão deixar-se iludir pelas palavras do padre Pedro: elas não passam de embustes, não passam de mentiras, de imposturas.

Deem-lhe o fóra.

E sabem porque?

Escutem lá. Ele outro dia, num sermão, quiz abordar a questão social, como se isso fosse da sua conta.

Mas... que atrevimento, que desaforo! Falando da acção dos operarios, condenou-lhes a ideia de reivindicação, as greves, os movimentos de protesto contra a usurpação dos patrões e quiz demonstrar que a estes assiste o direito de exigir um horario de trabalho de 10, 12 e 15 horas por dia, segundo a sua vontade!

Bonito conselho! Só mesmo um padre poderia afirmar semelhante proposição. E depois, sabem o que ele disse mais?

Oiçam e pasmem! Disse que os operarios devem trabalhar muito, para ganharem o suficiente para suas despesas, e quando ganham o dia com um horario de 6 ou 8 horas, praticam um roubo aos patrões!

Como é ele consciencioso! E' um santo, um puro, um apostolo do bem! Não póde ver essas *roubalheiras*, essas *faltas* cometidas pelos operarios que procuram rehaver seus direitos.

Dai a razão de seu parecer contra a diminuição de horario nos trabalhos das fabricas e oficinas. E sabem até que ponto chega a sua audacia? Não sabem?... Admirem: Pois todos operarios de Amparo, segundo a opinião dele, são uns ladrões, porque, por meio de greve, conquistaram o horario de oito horas. E isso, na sua opinião, é um crime, é um delicto monstruoso, que precisa ser reparado.

Mas como? De que modo? Não sabem? Repartindo o salario com os pobres, para assim ficarem livres do pecado.

Que belo padre! Que modelo de virtude!

Porque não dá ele o exemplo, ele, que ganha dinheiro a troco de rezas!

A justiça deve começar de casa...

Assim, ao menos alguem poderia dar ouvidos ás palavras do grande mistificador que em Campinas quiz perder o movimento operario fundando a celeberrima *Liga S. Benedicto.*

Engraçado!

Mas, afinal, perde seu tempo e seu latim, porque a Liga Operaria de Amparo dispensa o seu oficio.

Para trás, padre de uma figa! eis o que daqui lhe dizemos.

Contra a lei-arrocho

A ultima demão da legalidade — A agitação de protesto promete tomar grandes proporções.

Já nada mais resta a fazer aos senhores da violencia legalizada para que a lei-aborto que acabam de arrancar aos lacaios da Cadeia Velha e do pardieiro da rua do Areal entre a fazer parte da democratissima e genuinamente republicana legislação brasileira.

O sr. Hermes, que a macabra inconsciencia ou ma-fé de alguem chamou de pai dos operarios, acaba de sancionar a lei que lhe foi exigida pelos seus detratores da situação paulista.

Com a mesma penado com que vetou a lei contra as acumulações, subscreveu ele, numa curvatura covarde aos seus maiores inimigos, essa outra infame lei que vem colocar o Brasil ao nivel do imperio de *knut*.

A lei de expulsão foi sancionada porque assim o quiz a oligarquia paulista.

No conchavo politico negociado pelo jesuitico Sampaio-Scarpia, essa camorra legal que domina este Estado propoz aos dominadores da politica federal a sua submissão incondicional em troca da lei de expulsão!

E a vontade dos fazendeiros escravocratas da terra dos bandeirantes foi satisfeita.

Rejubilem-se agora os bandidos, riam-se de satisfação, mas lembrem-se de que ri melhor quem se ri por ultimo.

A Lega della Democrazia

A Lega della Democracia votou em sua reunião da passada semana uma bem lançada moção de protesto contra a vergonhosa lei de expulsão de estrangeiros.

Essa moção, que será tambem por nós publicada, foi enviada á imprensa italiana e aos jornais de outros paizes que se interessam pela vida social do Brasil.

A mesma agremiação telegrafou ao sr. Giovanni Giolitti, presidente do conselho de ministro da Italia, comunicando-lhe o seu protesto e reprovando o procedimento da Camera di Commercio, suspeitissima nesta questão por ser composta de individuos que nas suas fabricas exploram até crianças de tenra idade ou que enriquecem com o trafico de imigrantes.

A agitação no Rio

A Confederação Operaria Brasileira, reunindo importantes e numerosas provas, compilou uma longa mensagem relatando as continuas violencias praticadas contra os trabalhadores aqui residentes. Esse importante documento foi remetido a todas as nossas associações da Europa, aconselhando os trabalhadores a não virem para o Brasil, onde sómente são bem recebidos os exploradores enriquecidos á custa de imundas fraudes e ladroeiras, a fradalhada corruptora e os pobres inconscientes, ignorantes, submissos e cheios de miseria.

— No dia 15 do corrente deve ter sido realizada uma reunião de representantes de todas as sociedades para ser combinado o melhor plano de acção na campanha contra a lei-arrocho.

A Loja Espanhola

Esta activa loja maçonica enviou á imprensa o seu energico protesto contra a lei de expulsão aprovado em sua reunião da semana passada.

Um comité de agitação em S. Paulo

Conforme anunciámos, realizou-se no sabado a reunião para tratar da formação de um comité que aqui no Estado de S. Paulo deverá sustentar, por todos os meios, uma viva agitação para impedir que a infame lei-Gordo seja posta em execução.

Esse comité, que ficou composto de seis companheiros e que chamará a si outros elementos, vai publicar um manifesto no qual serão expostas as razões que nos induzem a combater a lei-arrocho.

A los verdaderos espanoles y á todos los amantes de la justicia

E' este o titulo do manifesto da colonia espanhola por nós anunciado e que está agora sendo distribuido a todos os espanhois do Brasil.

E' um extenso e vibrante libelo subscrito por um numero consideravel de pessoas, no qual são estigmatizadas com energia e com acentuadas citações de factos as brutalidades cometidas pelas estupidas autoridades policiais deste Estado que, arbitrariamente, expulsaram do Brasil diversos trabalhadores aqui residentes ha longos anos, unicamente por pertencerem ás associações de sua classe.

Encabeçam a lista das assinaturas do manifesto as seguintes agremiações espanholas: Federacion Española, Sociedade Española de Socorros Mutuos, Beneficencia Española e Sociedade Centro Dramatico.

Esse importantissimo panfleto, que vai ser distribuido tambem na Espanha, convida o governo a impedir a emigração para o Brasil, onde os trabalhadores estarão doravante sujeitos a essa infame lei de expulsão, que permitirá qualquer violencia ou vingança á policia arbitraria.

Declarações de protesto

Companheiro Edgard Leuenroth:

Com grande desprazer, li na vossa *Lanterna* a noticia da expulsão dos companheiros de Santos e a triste nova da aprovação da tal lei dos argentarios escravocratas.

Lançando o meu protesto indignado contra semelhante atentado, digo quo dia virá que a nós e aos nossos filhos caberá a victoria.

Juiz de Fóra, 1 — 1 — 1913.

Galdino de Medeiros, da A. B. Irmãos Artistas.

⁂

Qual o operario estrangeiro que hoje pode estar garantido? Que operario terá a certeza de amanhã estar em seu lar recebendo os carinhos da esposa e os beijos de seus queridos filhos diante de uma lei violenta e estupida como a que acaba de ser aprovada pelos papagaios legislativos?

Qual o operario brasileiro que não sentirá o sangue revoltado correr-lhe nas veias ante as scenas de violencias contra seus companheiros?

E quem as autoriza?

Os que vivem do suor alheio.

Mas como?

Por meio de uma lei infame, como a que agora foi aprovada.

E' penoso confessar a verdade; todavia é preciso. Ha operarios brasileiros que se interessam tanto pela politica e de tal maneira, que assistirão ás violencias, ás brutalidades e á estupidez da policia com indiferentismo, sem um gesto de repulsa. E isso não demorará a ser presenciado por parte dalguns jacobinos sem caracter.

Mas tambem não vem longe o dia em que a opressão será tão forte que o proprio povo tratará de reconquistar a sua liberdade, a sua independencia.

As consciencias livres que se preparem.

Os operarios são perseguidos e os gatunos de batina merecem todos os favores! eis o que hoje se observa.

Mas os operarios, favorecidos pela experiencia, hão de triunfar.

Protestemos contra a lei de expulsão.

Pirituba, 31 — 12 — 1912.

Antonio da Cruz.

"A LANTERNA" NO INTERIOR

Em S. Simão

Na qualidade de anticlerical e apreciando muito o vosso jornal, cumpre-me enviar-vos algumas noticias desta terra, sciente de que terão o devido acolhimento.

⁂

Actualmente temos aqui um padrecozinho dos seus 22 janeiros, que está sendo o menino Jesus de certas moças desta terra.

Umas brigam com as outras de ciume do tal joven coroado!

Cada qual quer ter a primazia de ser mais querida do padre, tornando-se uma verdadeira fita digna de exibição.

Este padre agora está movendo uma campanha tenaz contra o seu colega de Serra Azul, intrigando-o com o bispo, a ponto desse dar ordens, fazendo publicar pelo jornal que os paroquianos não o considerassem como padre.

O povo dali, vendo a hipocrisia do batina daqui, está disposto a pegar no pau furado, se possivel for.

Veja, sr. redactor, que religião que até entre eles brigam com a ganancia da fortuna!

Um constante leitor.

O Espiritismo

Julgo de grande oportunidade falar sobre o espiritismo pelas colunas da *Lanterna.*

Que é o espirismo?

O espiritismo é uma nova face da experimentação scientifica, dizem uns; é um novo aspecto da mentira religiosa, sustentam outros, que o apontam como um mal a ser combatido pelo perigo a que sujeita as pessoas supersticiosas e faltas de instrucção por ele atraidas de outras seitas, pela fascinação dos chamados fenomenos espiriticos.

Quem escreve estas linhas leu-o muito, e observou-o. Leu-o calmamente, procurando a verdade, e na mesma disposição de espirito frequentou sessões e fez experiencias. Se havia defeito no seu modo de observar, era a disposição favoravel em que se achava para acolher o espiritismo. Foi, portanto, prevenido a favor.

O espiritismo arroga-se, além de religião, os fóros de sciencia. E' uma religião experimental, dizem os seus adeptos. E acrescentam que para a sua fundação o método adotado foi o scientifico.

Ora, nada ha tão pouco verdadeiro.

Quando se fala nesse assunto, nossos ouvidos ficam logo cheios do nome de Williams Crooks, Morselli, e outros afamados na sciencia, principalmente o primeiro. O que essa seita cristã tem de mais notavel em factos — factos, aliás, de autenticidade suspeita, foi observado por Crooks. No entanto — atendam bem! — Crooks não se convenceu. Não se tornou espiritista.

Morselli fez muitas experiencias com a medium Eusapia Paladino. Ele acreditava que a mesma fôsse honesta no seu papel medianimico. Assim mesmo não se convenceu; e declarou que de todas as explicações dadas aos factos extraordinarios que observou, a mais absurda era a do espiritismo. Isto lemos na revista fundada por Allan Kardec, revista que este queria ficasse sendo o orgam oficial do espiritismo, certamente *para impor* a sua assinatura aos crentes.

Depois houve provas de que a Eusapia cometia fraudes

Quanto a Lombroso, todos sabem que este viveu sempre defendendo teorias em que ninguem acredita. Lombroso foi um sabio credulo, que viveu errando.

O espiritismo scientifico? Se o fosse ninguem duvidaria dele, como não se duvida do telegrafo sem fios. Como qualquer outra religião, baseia-se na fé, isto é, na vontade de acreditar uma coisa não provada. E já tem mais de sessenta anos de existencia, e o que sobre ele e a seu favor tem-se escrito basta para encher até ao alto as quatro paredes de uma imensa biblioteca.

O nosso juizo sobre essa religião é que ela se fundamenta na fraude, em coincidencias, no hipnotismo e em outras anomalias nervosas, principalmente na auto-sugestão, isto é, na propriedade que cada um tem de com maior ou menor facilidade se convencer de alguma coisa que não é certa. Por exemplo, encha-se a cabeça de um homem de temperamento impressionavel de que nele vai se incorporar um espirito, e que esse espirito vai falar por boca dele. No fim de um periodo variavel de tempo, que se poderia chamar periodo da aprendizagem, esse homem sente um espirito dentro de si, e diz palavras que atribui ao espirito... Esse homem sugestion u-se. E nesse estado hipnotico não é de estranhar que adquira uma linguagem elevada que não lhe é familiar (rarissimas vezes isso acontece), que fale latim ou outras linguas; pois si isso sucede, é porque as frases nessas linguas estranhas e o seu frasado elegante são frases ja ouvidas por ele: trechos de leitura, reminiscencias de sermões, fragmentos de palestra, etc. Sabe-se que a memoria tem grande intensidade no estado hipnotico; então, esse paciente recorda-se de coisas que já havia esquecido. E' que essas coisas lá ficaram gravadas com cunho indelevel, em celulas atrofiadas do seu cerebro, celulas que naquele estado anormal teem uma especie de revivescencia.

As visões e sons sobrenaturais, são alucinações doentias, sintomas de um estado patologico. Relativamente a factos misteriosos de realidade objectiva, aparições tangiveis — relativamente a esses impõe-se a duvida, ou, melhor, a negação. Sua existencia deverá ser negada em quanto não se provar o contrario. E desde que seja a verdade, que esses factos se deem, é mais razoavel que sejam explicados como efeitos de forças desconhecidas actualmente, e não de forças sobrenaturais.

Crooks acreditou na realidade desses factos; e, para sua interpretação, criou a teoria da força psiquica.

Para terminar: Um francez de renome publicou há muitos anos que daria seis contos de réis ao medium que, em certas e determinadas condições, para excluir a hipotese da fraude, fizesse produzirem-se efeitos sobrenaturais. Até hoje ainda não se apresentou nenhum concurrente...

Estou a prever a objecção: o espiritismo não póde ser fonte de renda... Essa objecção destroi-se: o concurrente poderia submeter-se á prova pedida sem receber os seis contos; ou recebe-los e emprega-los em fins caritativos.

Sertão de Minas, dezembro — 1912.

Z. Z.

EM SANTOS

Padre D. Juan baleado

S. Rev. exigiu o arame que havia dada á amante e recebeu tiros — Pagou o inocente pelo padre pecador

Em Santos, em frente ao armazem 11 da Companhia Docas, Dina Agata Chialdi tentou assassinar o padre italiano Vicente Fazio, de 50 anos de idade, residente em S. Paulo, desfechando lhe tres tiros de revolver. Dois projetis atingiram-no na região deltoidiana esquerda; o outro, errando o alvo, foi atingir o carroceiro Manuel Francisco, atravessando lhe superficialmente o pescoço de lado a lado.

A delinquente foi presa em flagrante por guardas aduaneiros e remetida á policia, onde prestou declarações, que foram reduzidas a termo.

Dina Chialdi, que vive maritalmente com o seu patricio Mariani Rafael, trabalhador da descarga da Docas, nas declarações prestadas á policia, disse que, ha dias, vindo a essa Capital, o padre Vicente Fazio, com quem mantinha relações, lhe dera 400$. Entretanto, ele apresentando-se inesperadamente na casa dela exigiu lhe a restituição do dinheiro, alegando que ela lhe havia roubado 300$ pois lhe tinha dado 100$000.

Apossando-se o padre do dinheiro saiu, sendo perseguido por Dina, que então desfechou contra ele os tres tiros, um dos quais foi atingir o carroceiro como ficou dito acima.

O padre, na ocasião, achava-se em traje civil, trazendo apenas chapeu de sacerdote.

A este sagrado acontecimento somos dispensados de juntar os nossos comentarios, pois o nosso colaborador Ignotos já o faz com a costumeira maestria nas suas apreciadas *Hostias amargas.*

Entretanto não podemos fugir á tentação de recomendar aos seraficos srs. da *Gazua do Polvo* o rev. Fazio, que está mesmo a calhar para seu redactor.

Ninguem melhor do que ele poderá convencer os crentes basbaques da santidade dos ministros do Senhor...

A "Lanterna" diaria

Ha grande animação pelo nosso projecto

Sentimo-nos deveras satisfeitos com o movimento de simpatia que se está manifestando em favor do projecto de transformação da *Lanterna* em cotidiano.

As adesões que, pessoalmente ou por cartas, temos recebido enchem-nos de animação, permitindo-nos alimentar a esperança de vermos dentro de breve tempo transformado em realidade esse nosso doirado sonho.

E' uma iniciativa arrojada para nós que somos pobres de recursos materiais, mas que, com a ajuda entusiastica e valiosa de todos os batalhadores da nossa causa, havemos de conseguir realizar, para demonstrarmos ás forças reacionarias quanto pode a força de nossas convicções.

Para tornar mais rapida e positiva a consulta aos amigos da *Lanterna*, resolvemos, aproveitando a lembrança de um companheiro, enviar a todos um coupon no qual deverão mencionar o numero de acções com que tenham a possibilidade de ficar.

Esse coupon, que seguirá com o proximo numero da *Lanterna*, nos deverá ser devolvido com a maxima brevidade.

Não podendo levar a cabo a nossa iniciativa sem a coadjuvação dos companheiros, preciso é que todos se pronunciem.

Avante, companheiros!

⁂

Amigo Edgard:

Entusiasta como sou pela *Lanterna*, a intrepida defensora dos ideais de liberdade, apresso-me a responder á pergunta feita por vós si a *Lanterna* devia ser diaria?

Raciocinando bem sobre a propaganda negra feita pela clericanalha, que de mãos dadas com os escravocratas de todo o paiz adquire vulto;

Levando em conta a maneira bem patente como o catolicismo estende suas garras sobre este infeliz paiz, a ponto de conseguir a decretação da lei do arrocho;

Tomando em consideração a negligencia do governo, admitindo a introducção, em nossa patria, dessa mercadoria putrefacta que em Portugal encheu os conventos de freiras-mães e de ossadas de crianças;

Considerando que o padre é, sempre foi e será o animal mais peçonhento e infectuoso que existe, pois basta sómente a sua aproximação para macular;

Julgo que a campanha anticlerical deve ser a mais cerrada possivel e por conseguinte, sendo a *Lanterna* o orgão do livre pensamento que mais independencia tem mostrado no Brazil, opino pela sua publicação diaria.

Rio Grande, 4 — 1 — 1913.

Ganganeli 53.

⁂

Amigos da *Lanterna*:

A publicação diaria da *Lanterna* deve ser uma realidade. Comprometo-me a tomar algumas acções para ajudar a propaganda.

Sorocaba, 12 de janeiro de 1913.

José de Castro Lima.

⁂

Comp. Edgard Leuenroth:

Em resposta á consulta que faz pela *Lanterna*, sobre as vantagens da sua publicação diaria, tenho a dizer-lhe que esse passo será mais uma victoria conseguida pelo jornal que melhor representa o anticlericalismo no Brazil. Estou certo que todos os bons companheiros não deixarão de ajudar tão importante cometimento.

Eu pela minha parte e na medida de minhas fracas forças desde já assumo o comprimisso de 10 acções do emprestimo.

Rio, 10 — 1 — 1913.

Manoel Herculano dos Santos.

⁂

Amigo Edgard Leuenroth:

Muito de acôrdo com o projecto de ser a *Lanterna* um jornal diario, conte, desde já, com o meu fraco auxilio.

Irara, 6 — 1 — 1913.

Ernesto Pena.

⁂

Sr. Edgard Leuenroth

Correligionario amigo:

Lendo a *Lanterna*, como o faço semanalmente, deparou-se-me o bem lançado artigo "*A Lanterna transformada em diario*". Aplaudi o *in totum* e resolvi, desde logo, lhe escrever esta para lhe comunicar que pode contar com 3 acções uma assinatura e propaganda.

Coritiba, janeiro de 1912.

Raul Gomes.

⁂

Vieram á nossa redacção trazer a sua declaração de apoio á iniciativa da publicação diaria da *Lanterna* os companheiros Augusto Fonseca, que se prontifica a colocar 10 acções; José Santos Sales e José Leite Carrijo, que tambem ficarão com diversas.

Um padre considerado normalista para ser nomeado professor

Levo ao conhecimento dos leitores da *Lanterna* que o celeberrimo padre Gastão de Morais, mesquinho detractor da Escola Moderna, por meios cabalisticos e nunca vistos nos anais de todas as pedagogias do mundo, conseguiu ser *considerado* professor normalista para ser nomeado professor da Escola de Aprendizes Marinheiros de Santos. O facto é virgem, pois existe um decreto do ministro da Marinha determinando só poderem ser nomeados para tais escolas os verdadeiros normalistas.

Perceberam a bandalheira? E' o caso, agora, dos normalistas requererem ao arcebispo para serem considerados padres, se essa profissão valesse alguma coisa...

Como eles mudam sorrateiramente de profissão!

E dizer que ha tantos pedagogos que pediram aquele lugar!...

Uma anticlerical.

DA PORTA DE EUROPA

A mala de Portugal que nos deve ter trazido a sempre apreciada colaboração de Neno Vasco, chegou tarde esta semana, impossibilitando-nos de a publicar neste numero.

Contra a invasão clerical

Nestes ultimos tempos uma manada de fatidicos emissarios do terrorismo divino tem invadido o Brazil, que já estava repleto dessa horda sinistra.

Todas essas manifestações de alegria, de carinho e de lucidez que restavam á juventude, tendem a desaparecer para dar lugar á mais profunda tristeza, ao genio irascivel e á torpeza brutal, pois onde essa praga penetra, tudo corrompe e entristece, tudo se torna desolação e morte.

Quando acabarem por se fazerem senhores absolutos desta terra, veremos realizados funestos projectos.

Se sabemos calcular a gravidade destes prejuizos, porque não tomarmos todas as medidas para evital-os?

Especialmente a mulher, a mais directamente atingida por essa horda de malfeitores, é que deve interessar-se em vêr-se livre de tão malditos inimigos.

Os negros soldados do despotismo em quasi todos os paizes se esforçaram por tomar posse da mulher, porque lograriam dominar por seu intermedio. E não se enganaram: conquistando a mulher, conquistariam tambem os filhos, os esposos e parentes, e por fim a humanidade. Mas, agora, descoberto o mal, é necessario aplicar-lhe o remedio.

A mulher deve, pois, ocupar o seu lugar na luta contra o obscurantismo, contra os soldados de batina, os inimigos da luz e da honra, impedindo de uma vez por todas que penetre no seu lar a infamante praga do clericalismo, esse terrivel inimigo da humanidade.

Em nome da alegria, da liberdade e da honra, é indispensavel declarar guerra a todos os malvados de sotaina.

Maria A. Soares.

Santos, 3 — 1 — 1913.

LENDAS CEARENSES

O padre Cicero

E' bem dificil compreender-se o maior expoente da monstruosidade humana avultando como estandarte negro de todas as torpezas, de todas as indignidades, de todas as ignominias, no coração-tera e na alma-trapo de quem deveria (oh ironia do destino!) pastorear no mundo os transviados do bem, vagando perdidos no caminho perigoso da vida!

E' bem dificil de compreender por que tal incompatibilidade de sentimentos com a profissão sublime de evangelizador das almas degenera em absurdos tremendos que deram em resultado «o conego» Cicero Romão Batista, a mancha, o cancro, a pustula feita homem, que teve a sua origem abominavel no seio da bela cidade do Crato, no Ceará, a qual refulge como um sonho bom, pelo seu esplendor natural, na noite escura e tempestuosa que atravessa o Estado infeliz, esquecido pela natureza e agitado sempre pelas paixões improprias de uma politicagem imoral.

Vimos, a proposito dos ultimos sucessos lamentaveis do Estado a que nos referimos, denunciar, si por acaso fôr ainda preciso, ao bravo e glorioso povo cearense, como o principal elemento da sua ruina, como a alma danada dos que se revoltam contra as instituições legitimas, a figura reproba do padre Cicero, procurando dest'arte destacar, tornar conhecido o bandalho feito padre, que se serve das sombras dos templos para melhor encobrir as suas infamias. De Cicero Romão Batista, o politico traidor, terceiro vice-presidente do Estado do Ceará, contam a sua triste odisseia, de miseravel a milionario, os mais indignos processos de «chantage» e falcatruas de toda a ordem que por muitas vezes até chegaram a lesar grandemente os poderes constituidos.

O «Horto», o celebre «Horto», a igreja arca, cujas paredes têm para mais de tres metros de espessura, construida sem licença do governo, proxima á vila de Joazeiro, numa serra, para salvar o povo das proximidades do grande diluvio que o padre Cicero prognosticou para 1900 e que, todos «nós vimos», é o atestado vivo da vilania do mestre d'obras que assistiu dia a dia, hora a hora, ao sacrificio penoso dos fieis carregando em garrafas, cabaças, etc. de grandes distancias, a agua precaria para argamassar o barro e o cimento que elevariam o grande «Horto», principesca residencia do maior embusteiro de batina e «rendez-vous» penitenciario dos credulos inconscientes.

A canonização de Maria de Araujo, a preta de corpo santo, que vertia sangue (de pinto) pelos póros e que alguns medicos venais, entre eles um tal dr. Madeira, atestaram ser humano, fez a delicia humoristica de todos quanto sabem do facto e das curiosas circumstancias que o cercam.

Em 1889, mais ou menos, tendo sido Leão XIII, papa de então, sabedor do procedimento improprio, das traições do padre Cicero, resolveu cassar-lhe as ordens. Este, no firme proposito de revogar semelhante acto, resolveu-se a ir a Roma e, procurando falar com sua santidade, não o conseguiu porque tal honra foi-lhe negada, e respondeu lá mesmo a um inquerito sobre o que a seu respeito o Vaticano sabia por denuncia dos seus proprios colegas.

Provada por insofismaveis provas a sua incompetencia para o mister que exercia, ficou ele impossibilitado de continual-o; no entanto, a sua influencia de *padrim-Cioso*, no Joazeiro não é menor, implantou costumes de verdadeiro barbarismo naquela localidade, onde se mata á sombra da sua protecção e garantia indubitaveis

Em materia de politica é o tipo mais abjecto do traficante; foi do partido Accioly, depois passou para o do Franco Rabello, para ser nomeado 3.º vice-presidente do Estado, e agora, finalmente, voltou a ser Accioly para poder continuar mais francamente professando as leis da religião — conveniencia que adoptou canalhamente.

Para dizer em suma numa palavra até onde chega o pouco escrupulo deste monstro feito gente, basta lembrar a barbaridade que, de acôrdo com ele, fez em Alfredo Creobulo de Oliveira o padre Alencar Peixoto, seu secretario e companheiro de casa *(Horto)*, cuja maldade caracteriza a torpeza daqueles individuos obedientes a um pacto infernal.

Alfredo Creobulo de Oliveira viu-se sacrificado em praça publica, (orelhas cortadas e testiculos esmagados), unicamente porque gostava de uma das filhas das muitas comadres do secretario do padre Cicero!

A figura indigna, o concurso pernicioso do malfadado vigario, ressentem-se em todas as coisas do Ceará. Ainda agora, sabe-se da existencia de uma mina de cobre, em Coxá, descoberta ha 8 anos e que, no entanto, não pode ser explorada, dando a trabalhar a muita gente necessitada e grandes lucros ao Estado, porque o padre Cicero, disforme de ambição, tem uma pendenga com o coronel Teixeira, negociante daquele logar, bem intencionado e cheio de boa vontade, mas que nada pode fazer devido á irresolução dos governos em decidir das razões.

Como se vê, pelo que ficou acima exposto, o espelho fiel da verdade, nós denunciamos hoje ao povo este elemento mau, este pernicioso estrabico da moral, esta infamante ave das sacristias para que lhe seja dado o castigo que merece, em pról do engrandecimento e do progresso de todos e de tudo.

(Transcrito, a pedido dum nosso leitor, da *Republica*, do Rio).

Pelas publicações

Evolução dos Mundos, por M. J. Nergal. A casa editora «Publicaciones de la Escuela Moderna», de Barcelona, continuando seu trabalho de cultura, publicou o tomo primeiro da «Enciclopedia de Ensinamento Popular Superior», cuja coleção constará de 15 volumes, que podem ser adquiridos separadamente.

Evolução dos Mundos é uma exposição habilmente feita da formação de nosso sistema solar, por meio da qual se compreende como se puderam formar outros sistemas siderais.

A teoria da nebulosa, que deu origem aos mundos de hoje, está exposta com clareza, sem dificuldades scientificas, acessivel a todos.

Como obra de vulgarização astronomica, destingue-se por sua simplicidade e clareza de linguagem. Um tomo encadernado em tela, 2 *pesetas*.

PATRIA E LAR *(Terra e Lar)* Revista de letras, artes, sciencias, lavoura, comercio, industria, pedagogia e higiene — Direcção de Dario Veloso — Coritiba, Paraná.

Temos recebido esta util publicação da capital do Paraná. Bons artigos sobre as materias que se propôs a propagar e defender. Feitura material bastante simpatica. Enfim, basta para recomenda-la ao conceito popular o nome de Dario Veloso, seu director, uma das figuras de maior destaque dessa plêiade de incansaveis intelectuais que honra a culta capital do Paraná.

Gratos pela permuta.

O padre sovado em Mogi das Cruzes foi destacado para o Belémzinho

O celeberrimo animal escorraçado de Mogi das Cruzes foi mandado pelo neurastenico potentado do palacete S. Luiz para pastorear o povo do Belémzinho.

Será possivel que este povo aceite semelhante presente?

Seria obra de misericordia contar a este povo quem é o tonsurado e como tem ele sido tratado pelos nossos companheiros em outros lugares.

Pau nesse porco, povo do Belémzinho!

Joaquim Caldeira.

Pequenos écos

Boas festas — Enviaram-nos os seus cartões de boas festas mais os seguintes amigos e correligionarios:

Sr. Fortunato José Martins Guedes, de Ribeirão Bonito; sr. José Palma e exma. familia; sr. Narciso de Almeida Santos, de Guaxupé; exma. sra. d. Zulmira Hamacek; sr. Luiz Netto e exma. familia; sr. Fausto Silva, de Amparo; sr. Manuel de Araujo Ferraz e exma. familia; exmas. sras. dd. Egypcia e Carmen e sr. Alvaro David; A Phenix Caixeiral, do Ceará; sr. João Evangelista da Fonseca, de S. Paulo; sr. Francisco Bonilha, de Jahú; sr. João dos Santos Perjiz, de Jaboticabal; sr. Antonio L. Machado, de Pelotas; sr. Salvador Moya, de S. Paulo; sr. Miguel Barcala, de S. Vicente; União Operaria de Juiz de Fóra; Federação do Trabalho; sr. Benjamin Cruz, de Caxias; sr. Antonio Justiniano Bastos, de Juiz de Fóra; sr. Adalberto de Miranda, de cidade do Serro; redacção d'*O Clarão*, de Florianopolis; sr. Nicola de Vito, de Uberaba; sr. João Feliciano de Oliveira e exma. familia, de Sorocaba; sr. Anibal Oliveira e exma. familia, de Baurú; sr. Albino Stocco, de Uberaba; sr. Benjamin Alberto Ribeiro, do Avaré; sr. Modesto Casanova, de S. José do Paraiso.

A todos deixamos aqui os nossos agradecimentos, retribuindo os bons augurios para o ano entrante.

Folhinha. — O nosso companheiro Albino Stocco, estabelecido com alfaiataria e salão de modas em Uberaba, enviou-nos uma folhinha de desfolhar.

Agradecidos.

Concerto — No salão do Conservatorio Musical teve realização, a 20 de dezembro proximo findo, á noite, o concerto anunciado pelo conhecido violinista Zacarias Autuori, que foi auxiliado por Marguerite Pecard, senhorita Gilda de Carvalho e maestros A. Cantú e C. Carlino.

A assistencia teve ocasião de apreciar o valor do artista, que, como seus auxiliares, foi muito aplaudido.

Agradecemos o convite com que fomos distinguidos.

Uma apostasia ruidosa

A imprensa franceza ocupou-se largamente da abjuração do padre Claraz, que no ano passado publicou um livro ruidoso — *O Casamento dos padres*, sendo por isso suspenso *a divinis*. Em vez de mostrar arrependimento (mesmo sem o sentir), como esperavam os seus superiores, acaba de atirar a batina ás urtigas e de romper, num novo livro — *A Falencia das Religiões*, não só com a Igreja romana, mas com todas as Igrejas, declarando-se livre pensador.

Entrevistado por um jornalista, o ex-vigario de Saint-Germain-l'Auxerrois, Julio Claraz, de quem a *Lanterna* já se tem ocupado, fez interessantes declarações:

— ... «Não vá imaginar que é pelo vão prazer de contrair casamento que publiquei o livro que me valeu ser punido com a suspensão; esse livro escrevi-o não para mim, mas para todos os padres que sofrem com o celilato: não ataquei, em suas paginas, a religião; pôde supor-se então que eu ainda cria e que, por ser crente, havia de me submeter.

« Engano! Como havia eu de me submeter, se eu já não cria!

« Essa questão do casamento dos padres, que eu acabava de levantar, era apenas de disciplina; eu poderia ter contraído secretamente um casamento de consciencia e ter salvaguardado a minha situação; fizeram-no outros padres; eu poderia tê-los imitado, se houvesse conservado a fé... Mas, tendo-a perdido, preferi perder tambem a minha situação; e eis porque rompi os laços que me prendiam á Igreja.

« Havia já algum tempo que eu lutava. A pena de suspensão, que me feriu, ditou-me o meu dever. Como arrepender-me, se me pesava sobre os ombros a batina que eu usava? Como teimar em subir ao pulpito, se eu ali tinha que pronunciar palavras que me queimavam os labios? Como celebrar a missa, se nesse sacrificio eu não acreditava? Como confessar desgraçados, se não me sentia com o direito de os absolver?...

— Preferi romper para sempre com a Igreja... E aí está porque elaborei este livro, no qual resumi o fruto das minhas leituras... Oh! não sou um sabio? nada inventei, nada descobri. Mas li e vi claramente que toda e qualquer religião é falso dogma, é falsa moral, é falso culto.»

No seu novo livro, o ex-padre Claraz proclama a superioridade da sciencia sobre as religiões e acaba por construir um catecismo da lei natural que, na sua opinião, deve substituir os catecismos religiosos: é uma obrazita de moral civica e social sem Deus, diz-nos o divulgadissimo diario parisiense que nos informa. O ponto é que, nesse novo catecismo, não se ressinta demasiadamente o autor da sua antiga profissão.

Entre êle e o jornalista travou-se este diálogo:

— Então, na verdade, o senhor já não crê?... E não o lamenta?

— Não é, senhor, aos 45 anos que se toma levianamente uma decisão. Do que acabo de fazer, nada tenho que lamentar, nada... Sei que me censuram os meus; sei que se fizeram novenas para a minha conversão... Foi inutil... O que sucede tinha que suceder...

— O sr. vai ser excomungado?

O ex-padre Claraz sorriu:

— Não me excomunguei eu a mim proprio?...

S. S. G.

Pela liberdade de consciencia

Ha ocasiões em que o nosso cerebro se turva e a nossa razão se revolta indignada pelos actos de uma politica nefanda que, no intuito de consolidar os seus interesses particulares com os negregandos assaltos de uma seita cobarde e vil, vão até ao sacrificio do bem estar e do futuro daqueles que habitam a infeliz patria brazileira.

Coagir-se um cidadão, por ser estrangeiro, de defender livremente os seus direitos, sómente porque existe meia duzia de "polvos" com a ambição nojenta de cada vez mais acumular o vil metal, com que pretendem dominar o Brazil e quiçá o mundo, é um crime de lesa-humanidade, é um atentado á Republica, é, enfim, a demonstração frisante de que, em nossa patria, a liberdade é um mito que só existirá doravante no cerebro dos nescios.

Porque razão os potentados e os escravocratas, para castigar o suposto crime de um homem que vive vergado ao trabalho na luta em prol da felicidade e bem estar da sua familia, depois de sacrificarem-no, de humilharem-no usurpando o seu suor e escarnecendo dos seus direitos de cidadão, o atiram para um paiz estrangeiro, pela criação de uma lei covarde, deixando, deste modo, sua familia abandonada, dilacerada por um golpe vil de inte resses aviltantes?

Todos os dias nós não vemos verdadeiros crimes praticados nos confessionarios, nas igrejas e nos proprios lares de familias credulas, por padres devassos e corruptos? Seguidamente não vemos atiradas para os lupanares jovens incautas e inconscientes, pelos nababos da sociedade (sociedade corrompida que avalia o homem pela bolsa?)

Para esses a justiça fecha os olhos e não encontra razões para os meter num carcere, quanto mais para os deportar, encarregando-se ela propria de lhes dar escapula?

Então os protegidos da sorte tem carta branca para a pratica de crimes os mais indignos e ao trabalhador, cujo unico defeito é não possuir a bolsa recheiada, não lhe assiste o direito de defender os seus interesses perante os tribunais?

Acautelemo-nos, brazileiros, está dado o primeiro passo. Hoje é com o trabalhador estrangeiro, amanhã será comnosco, os nacionais.

Reunamo-nos, sem credo politico ou religioso, aqueles que trabalham sob o simbolo *S. S. G.* e sem vacilações oferečamos combate nutrido e sem treguas á clericanalha de saia ou de casaca.

Abaixo a lei do arrocho!
Abaixo a clericanalha!
Abaixo os escravocratas!
Viva a liberdade de consciencia!
Viva a união dos homens livres!

Ganganeli 53.

Scarpia domina em São Paulo

Na «Lanterna» da proxima semana trataremos das ultimas e infames violencias praticadas pela gente de Sampaio-Scarpia.

Relataremos o martirio de Antonio Matia e os assaltos noturnos cometidos pela quadrilha que opera em Santos sob a chefia de Bias, o Spoleta.

EM PROL DO IDEAL

Impressões de viagem

Notas de um peregrino em propaganda pelo interior do Estado

Cheguei de Casa Branca pela tarde, á hora de jantar, em

S. José do Rio Pardo

No hotel Lutti, á mesa, deparei com o celebre excursionista Turibio Costa, com quem entretive animada palestra.

Era vespera de Natal. A cidade grande e prospera apresentava um aspecto agradavel, festivo e alegre, com suas ruas movimentadas.

E, enquanto o povo festava, andei ás voltas, pela cidade, cuidando de meu serviço.

Trabalhei a valer, mas não pude ali realizar conferencia de propaganda social.

Que fazer? Tudo tem seu tempo. Ali apenas encontrei dois decididos camaradas de ideias avançadas: Vitorino Alonso e Pasqual Artese.

Paciencia.

A culpa não foi minha.

⁂

No dia seguinte, á tardinha, fui parar em

Mocóca

Estava cansado quando cheguei. Não obstante isso, porêm, dei pressa ao trabalho, indo logo visitar os assinantes.

Felizmente, não encontrei dificuldade. E assim, na manhã do dia 26, parti levando boa impressão daquele povo.

⁂

Já sentia saudades da capital, que estava longe, quando deixei Mocóca.

Quasi murmurei. Mas, conformando-me com a sorte, dirigi-me á interessante cidade de

S. João da Boa Vista

Ali parei pouco: cheguei pela tarde e saí no dia imediato, pela manhã.

Entretanto, foi magnifica a impressão que tive daquela cidade, cujo nome se lhe justa perfeitamente.

E' um gosto a gente lançar a vista ás paizagens que a cercam. Contenta e deleita a alma.

Foi o que me aconteceu.

Depois, não é só isso. S. João da Boa Vista possue recursos para progredir muito: ha ali loja maçonica, imprensa, homens intelectuais e bem dispostos, que se interessam para esse fim.

Eis o que, de relance, posso dizer.

⁂

A' tarde do dia 28 de dezembro, após uma viagem estupenda através de campos e vales, entrava eu na bela, aprazivel e pitoresca vila de

Poços de Caldas

Fiquei maravilhado. Vi uma população alegre e feliz, como num paraiso.

A vila, apertada entre montanhas, obrigava-me a olhar para o céu, ou para as casas, chalets, majestosos clubs e pontes que embelezam suas ruas e avenidas.

Poços de Caldas encanta.

Ha ali muito que ver e admirar, quer na natureza, quer na sociedade. Uma nos causa assombro e outra nos provoca um desejo de filosofar, de conhecer o porquê das coisas.

Principalmente, falando-se de sociologia.

E eu, que procuro penetrar no segredo das leis que regem a humanidade e o universo, fiquei pasmo diante de alguns fenomenos ali observados.

Vi aguas sulfurosas, quentes, nas termas; contemplei as montanhas que lhe ficam ao redor, com suas cascatas, com suas cobertas de verdejante vegetação.

Mas, tambem, na vila pitoresca, que me encantou, vi o vicio triunfante, vitorioso, tomando lugar á virtude.

Duvidam? E' isto uma verdade.

O jogo ali merece culto e tem seus sibaritas. Os clubes para esse fim têm mais suntuosidades que os templos catolicos.

Interessante!

Até que ponto chega a fascinação pelo jogo!

A vila de Poços de Caldas, a despeito do seu maravilhoso progresso material, é, por assim dizer, um segundo Monte Carlo.

E a causa disso? Querem saber? E' o capitalismo. Ela é ponto predilecto dos ricos vagabundos que vivem desfrutando a vida na ostentação dos vicios e das imperfeições, abusando de liberdades e privilegios concedidos pelas instituições sociais da época.

Aí está a causa.

Não fôra isso, a vila de Poços de Caldas não seria ponto de atração para os que fazem do jogo um meio de vida.

Eis, em suma, a minha opinião.

⁂

E parti a 29 de dezembro, despedindo-me, na estação, do companheiro Angelo Virrote, que ali me auxiliou eficazmente na visita aos assinantes e propaganda da *Lanterna*.

Assim, deixando aquelas montanhas, aqueles vales, segui rumo de

Espirito Santo do Pinhal

Ali passei o resto do dia da chegada, que era sabado, e tambem o que veiu depois, a passear pelas ruas, numa *cavação* bastante dificil

Não esperava!...

Houve assinante que precisei visitar quatro ou cinco vezes para encontra-lo em casa!

Afinal, venci as dificuldades e fiquei conhecendo a grande cidade, com suas ruas, jardins e praças, numa das quaes fiquei pasmo diante da arquitetura chata e grotesca da igreja matriz.

Corri toda a cidade.

Nela vi o elemento clerical sopitando o progresso que se manifesta, com franca intensidade.

A industria, agora, começa aparecer, favorecida pela condição miseravel de milhares de infelizes que, pela falta de recursos para a vida, vão servir de escravos aos senhores do capital, nas fabricas, que são verdadeiros ergástulos, onde, como operarios, sofrem as consequencias de sua ignorancia.

Ha em Espirito Santo do Pinhal uma fabrica de tecidos, que está sendo aumentada consideravelmente. Entretanto, os operarios dali, cretinizados, na sua maioria, pelos padres, não cogitam de fundar uma organização sindicalista, não cuidam de melhorar suas precarias condições economicas.

E isto é triste.

E' preciso ali uma associação operaria sindicalista, muito mais do que padres e igrejas.

Eis o que digo.

⁂

Parti de Espirito Santo do Pinhal numa segunda-feira, em demanda de

Mogi-mirim

Foi rapida, muito rapida a minha permanencia naquela velha cidade. Demorei-me apenas algumas horas.

Não obstante isso, porêm, pude dar um passeio pelas suas ruas, praças e jardins.

Num deles, por acaso, vi umas damas de véu sobre o rosto, que iam esmolando, de porta em porta: eram freiras, chegadas não sei donde, que ali fiseram o seu campo de acção.

O clero é ali uma praga, como em toda a parte. E' ele que prejudica o progresso daquele povo com suas instituições já bem conhecidas.

⁂

A' tarde, parti com destino á cidade de

Amparo

Ao chegar fui recebido na estação por dois bons companheiros, que fazem parte da Liga Operaria daquela cidade.

Era já noite.

Acompanhado por eles, dirigi-me ao Hotel Beraldo, onde palestrámos sobre assuntos de interesse social.

Momentos depois, ás oito da noite, estava eu na séde da Liga Operaria, onde já havia grande numero de pessoas, entre as quais algumas senhoras.

A sessão esteve bastante concorrida e o protesto contra a lei de expulsão mereceu aplausos do auditorio, ouvindo-se a *una voce* o seguinte brado: «Abaixo a lei de expulsão!»

E não se podia esperar outro procedimento da parte dos operarios de Amparo, que, por esse facto, fazem jús aos mais sinceros elogios.

Mostram, com o seu gesto de revolta, que Amparo é uma cidade civilizada.

Muito bem.

⁂

No dia seguinte, auxiliado pelos companheiros João Ribeiro e Manoel Monteiro Mendes, dei umas voltas pela cidade.

Não obstante o mau tempo, fiz alguma coisa: arranjei um bom numero de assinantes para a *Lanterna*.

Isso me contentou bastante, porque aquele povo precisa de uma propaganda anticlerical, principalmente agora que uma fradaria entendeu de armar a sua tenda naquela cidade.

Valeu o meu esforço e mais ainda o auxilio de tão bons companheiros.

⁂

De tarde, ás pressas, tomei o trem e fui parar em

Serra Negra

Lá encontrei o companheiro Ferruccio Doná, que me fez apresentação ás pessoas liberais da cidade, onde, por esse modo, consegui obter novos assinantes.

Serra Negra foi o ponto terminal de minha excursão pela Mogiana. Dali parti para a capital, no dia 2 do corrente, satisfeito com o exito alcançado na peregrinação, porque, afinal, consegui fazer propaganda dos meus ideais na medida de minhas forças — eis o que posso dizer, ao encerrar esta narrativa.

S. Paulo, 16 de janeiro de 1913.

J. Penteado.

Pela linha Ituana, Jundiahi e Campinas

Avisamos os nossos assinantes das localidades servida pela linha Ituana e de Jundiahi e Campinas que amanhã serão visitados pelo nosso companheiro viajante.

Certos estamos que todos se esforçarão pelo bom exito do trabalho do nosso companheiro.

Pela Araraquarense

O nosso companheiro João Penteado está percorrendo a linha Araraquarense.

Ficam avisados os nossos amigos das cidades onde possam ser organizadas conferencias de propaganda.

VIDA OPERARIA

EM CRAVINHOS

Com o concurso de companheiros e simpatizantes, fundou a União Operaria desta cidade uma biblioteca de estudos sociais, com o fim de concorrer para a cultura e educação moderna dos trabalhadores.

Como os seus fundos não bastam ainda para a aquisição do necessario para a sala de leitura, faz a sua comissão administrativa um caloroso apelo a todos os grupos editores de livros, folhetos, revistas e jornais e mesmo aos companheiros em particular, para que lhe enviem um exemplar de suas publicações.

O seu endereço é o seguinte: União Operaria, Cravinhos, Estado de S. Paulo.

NO RIO

A Confederação Operaria Brasileira prossegue activamente nos seus trabalhos para conseguir reunir em seu seio todas as organizações de trabalhadores do Brasil.

Já são numerosas as adesões por ela recebidas de agremiações de todos os Estados, contando-se entre elas algumas das mais importantes.

A Comissão Confederal pede a todos quantos tenham conhecimento das sociedades operarias existentes pelo interior do Brasil, o obsequio de lhe comunicarem os seus endereços e mais informações que com o movimento associativo se relacionem.

O endereço da C. O. B. é o seguinte: Caixa Postal, 1427, Rio de Janeiro.

«A Voz do Trabalhador» — Com a reorganização da C. O. B., voltou a publicar-se o seu orgão oficial — *A Voz do Trabalhador*.

Em 1.º do corrente apareceu o seu primeiro numero da presente fase e quarta-feira foi publicado o segundo.

São dois esplendidos numeros, cheios de magnifica propaganda sindicalista e com boas informações sobre o movimento operario.

O indispensavel orgão da C. O. B. manter-se-há com as quotas das associações e com as entradas dos pacotes, vendidos á razão de 50 réis o exemplar, para serem distribuidos aos operarios.

E' um periodico que merece o mais decidido apoio dos trabalhadores, para a defesa dos quais se publica.

Caixa Postal, 1427, Rio de Janeiro, é o seu endereço.

Bilhetes e recados

Campinas — D. G.: Registámos o novo assinante. Seguiram o livro e o recibo. Saudações.

Cuiabá — A. T. de C.: Foi satisfeito o seu pedido de folhetos. Saudações.

S. João da Boa Vista — D. C.: Remeteremos.

Rio — A. P. F.: Registamo-lo como assinante da *Lanterna*. A importancia da assinatura será dobrada pelo nosso agente aí. Seguiu o folheto. Saudações.

E. S. do Pinhal — L. A. C.: Foi corrigido o engano. Saudações.

Itobi — F. S.: Remetemos-lhe os folhetos pedidos. Saudações.

Belém — E. G.: Recebemos o vale de 21$500. O n. do assinante indicado já está no pacote. Desculpe o engano. Não deves perder nada. Farás o devido desconto. Registámos o novo assinante. Seguiram os livros, que adquirimos com o agente daqui. O recibo foi junto; as tuas cartas foram logo transmitidas ao S., que leva agora uma vida nómade. Saudações a todos.

Baurú — J. de A. C.: Foi feita a transferencia. Saudações.

Votorantim — L. A. de C.: Recebida a sua de 2. Agradecidos pela informação. Saudações.

Mocóca — J. B. T.: Fizemos a transferencia. Saude!

Brejo — B. da C.: Remetemos-lhe o n. pedido. Excelente meio de propaganda o que está usando. Felicitações. Saudamo-lo.

Caxias — Benjamin: O que me falta não é vontade, mas aquilo com que se pagam as missas.. Entretanto, de um momento para outro, talvez consiga. E' realmente um tanto arriscada uma mudança para um ponto tão distante. Saudades de todos.

Cataguazes — J. S.: Seguem as listas e os recibos. Agradecidos pelo interesse que dedica ao jornal. Saudações.

S. Roque — C. N.: Por tal motivo continuará a recebe-lo. O jornal do sr. J. C. tem seguido sempre. Foram remetidos os ns. extraviados. Faremos como diz. Saudações,

Sena Madureira — A. N. de O.: Fizemos a transferencia do seu endereço. Saudações.

Sertão de Minas — Z. Z.: Foi satisfeito o seu pedido, excetuando-se o livro de White, que agora não temos. Escreveremos. Saudações.

Nicteroi — Gildo: Recebido o original. *Tante grazi...* Está excelente o n. 2 de *A*. O recado tem relação com o que está logo acima. Lembranças de todos.

Florianopolis — C. E. de M.: Folgamos muito com o seu restabelecimento. Recebidos os originais e o *Clarão*.

Azeite para a "Lanterna,,

ENTRADAS

Assinaturas	86$000
Venda	46$000
Anuncios	20$000
Livros e folhetos vendidos desde 1 — 11 — 1912 a 16 — 1 — 1913	175$600
Revistas (idem, idem)	3$800
Postais (idem, idem)	5$500
Venda de jornais velhos	2$500
Contas velhas recebidas	6$300
	345$700

SAIDAS

Impressão e papel (saldo da conta velha)	149$000
» » » (por conta do n. 173)	51$000
Composição	41$800
Selos	21$600
Ao auxiliar-viajante (saldo de dezembro e por conta de janeiro)	37$000
Caixa postal	10$000
«Estado» (dezembro)	3$100
Cliché	6$000
Carretos	5$600
Lavagem da redacção	4$000
Envelopes e postais	$800
Dobragem e bonde	1$600
Aos fornecedores da biblioteca (por c. do debito)	96$200
Deficit do n. 173	40$527
	468$227

RESUMO

Entradas	345$700
Saidas	468$227
Deficit	122$527

Biblioteca da "Lanterna,,

Só podemos atender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia.

EM PORTUGUÊS

Saturnino Barboza, *Ensaio de Critica Racionalista* .... 1$000
Eliseu Reclus, *Evolução, Revolução e Ideal Anarquista* .... 1$500
Raimundo Reis, *Breviario*, (Versos liricos) .... 3$000
Luiz Bulfi, *Greve de Ventre*... $200
A. D. White, *Historia da Luta entre a Sciencia e a Teologia*.. 3$000
Reflexões (verdades para o povo) $300
Almanaque d'«O Livre Pensador» $800
Guilherme Dias, *O que é o Celibato* $200
Domingos Zapata, *As 67 celebres perguntas* $200
R. S. Morin, *O espirito da Igreja* $200
Pedro de Melo, *Sonho Dantesco* $200
Marco A. Pancetti, *Giordano Bruno* $200
Natanael Pereira, *A Educação religiosa* $200
José Prat, *A burguezia e o Proletariado* $300
José Benedy, *Pedras Toscas* (versos livres) $200
Enrico Malatesta, *A Anarquia* $400
Chave do Esperanto $100
Prito Bettencourt, *Catecismo Ateu* $200
José Rizal, *Noli me tangere*... $800
A. de Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* $200
H. Malatesta, *Programa socialista anarquista-revolucionario* $100
Prof. Saturnino Barbosa, *Poema Transcendente* .... 1$000
B. Peres Galdós, *Electra*, (drama anticlerical em 5 actos) 1$000
Mezza Botta, *O Papa Negro* . 2$000
Otaviano Reinelt, *Um como não ha muitos*, (comedia de costumes nacionaes em 2 actos) 1$000
Carlos Dias, *Semeando para Colher* $200
Paulo Bertheloth, *Evangelho da Hora* $200
Guerra Junqueiro, *A velhice do Padre Eterno* .... 2$000
Dr. José Oiticica, *Sonetos (1905-1911)* .... 2$000
Fernando Pelloutier, *A União dos Sindicatos e a Anarquia* . $200

EM ESPANHOL

Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia* $100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales* $100
André Girard, *Educación y Autoridad Paternal* $100

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio:

La Lujuria del Clero, segun los concilios.
El Diablo, por Roberto Robert.
Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo.
El Romance Anticlerical, por varios autores (primeiro tomo).
El Pueblo á la Aristocracia, por Pey Ordéix.
Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo.
Monita Secreta de los Jesuitas.
A Una Madre, por Ramon Chies.
La Democracia y la Inglesia, por Potvin.
Dios, por Suñer y Capdevila.
Los Milagros, por Roberto Robert.
Lo que se comen los curas, por Frey Gerendio.
La libertad de enseñanza, por Edmundo Gonzalez
La Papiza Juana, por Julio F. Mateo.
Sonetos Piadosos, por varios.

Obras da Escola Moderna de Barcelona

Cartilla, primer libro de lectura .... 1$000
Las Aventuras de Nono. Segundo libro de lectura, por Jean Grave, 1 volume .... 1$800
El Niño y el Adolescente. Desarrolo normal — Vida libre. Segundo libro por Miguel Petit, 1 volume .... 1$800
Preludios de la lucha. Segundo libro por F. Pí y Arsuaga 1 volume .... 1$800
Sembrando Flores Segundo libro por Federico Urales, 1 volume 1$800
Correspondencia Escolar (primer manuscrito) por Carlos Malato 1$800
Tierra libre. Fantazia comunista) por Jean Grave, 1 volume 1$800
Origen del Cristianismo. Quarto libro de lectura, 1 volume... 1$800
Psicologia E'tnica importantissimo estudio científico-sociológico de la humanidad, 4 vol. 7$200

Todas as obras acima são encadernadas.

Pelo correio mais 300 réis por volume.

Nesta redacção ou com o agente Antonio Orelhana, Rua Alegria, 49 (Braz).

EM ITALIANO

Enrico Ferri, *Dal Microbio All'uomo* $200
Romanzo di una Donna, *Angelo Longaretti* .... 1$500
Alceste de Ambris, *L'Argentina e l'Emigrazione Italiana* .. $200

EM FRANCÊS

Les Prisons, Pierre Kropotkine, $300
L'Esprit de Révolte » .. $200
René Chaughi, *La Femme Esclave* $100
Jean Grave, *Léntente pour l'action* $200
Elisée Reclus, *A mon Frère le Paysan* $200
Jean Grave, *Si j'avais á parler aux Electeurs* $100
Elisée Reclus, *E'volution e Révolution* $200
Urbain Gohier, *Aux Femmes* . $100
E. Malatesta, *Entre Paysans* . $300
M. Nettlau, *La responsabilité et la Solidarité dans la lutte ouvriére* $200
Marc Pierrot, *Sur L'individualisme* $300
Louis Blanc, *Quelques Vérités E'conomique* $100
André Girard et M. Pierrot, *Le Parlementarisme contre l'Ation Ouvriére* $100
Pedro Kropotkine, *Le Salariat* $100
» » *L'Esprit de Révolte* . $200
M. Pierrot, *Travail et Surmenage* $200
Direrot, *Entretien d'un philosophe avec la marechale* .. $100
Jean Grave, *La Conquête des pouvoirs publics* $100
Jean Grave, *Une des Formes nouvelles de l'Esprit politicien* $100
Les Temps Nouveaux, *Contre la Guerre* $200

PEDRO KRAPÓTKINE

OS BASTIDORES DAS GUERRAS

Brochura de 24 paginas

Edição da *Sementeira* de Lisboa

PREÇO: 100 RÉIS

A' venda nesta administração

E' um opusculo interessantissimo e de grande actualidade, no qual o ilustre autor se ocupa das principaes causas e factores das guerras modernas: desenvolvimento da grande industria capitalista, que produz para vender e exportar, não para o consumo; rivalidades industriais e comerciais; interesses da alta finança, das industrias militares e do exercito profissional. Krapótkine faz por fim um quadro empolgante e documentado dos males da guerra, dos seus terriveis efeitos para os pobres: a carnificina, a epidemia, o retrocesso nas ideias, as profundas crises economicas, a desocupação, etc. E' enfim um estudo que é preciso ler.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAFÉ CRITERIUM largo do Rocio, 32.
Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy, engraxate.
Rua da Assembléa, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate.
Rua do Ouvidor, 181, agencia do sr. Braz Lauria.
Rua do Senado, 63, com o sr. Manuel Quesada.
Avenida Passos, 122, engraxate.
Rua do Lavradio, 47, com o sr. Angelo Prinsi.
Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.
Largo da Lapa, 112, com o sr. Januario Bruno.
Rua Uruguayana, 110, esquina da rua do Rosario, engraxate.
Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, engraxate.
Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.
Rua Souza Franco, 64, Villa Izabel, com o sr. Pedro B. Matera.

LES TEMPS NOUVEAUX

4, RUA BROCA — PARIS (V)

Importante semanario comunista-anarquista com suplemento literario.

Um ano	8 francos
Meio ano	4 »
3 mezes	2 »

"A Sementeira"

Publicação mensal ilustrada de critica e sociologia de Lisboa.

Insere retratos e biografias de escritores e artistas revolucionarios e livres pensadores, como (entre os ultimos puplicados) Wagner, Ema Goldman Tchernicheusky, Rapisardi, Guyau.

Assinatura anual: 1$200 (moeda brasileira).

Assina-se nesta redacção.

«A LANTERNA»

Nesta capital é vendida ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

agencia de jornaes, do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 51.

Salão de Barbeiro, Avenida Rangel Pestana, 140.

Ventura Sierra, rua Major Diogo 150 A.

FOLHETIM DA LANTERNA (29)

MIGUEL ZEVACO

CAVALEIRO DE LA BARRE

Grande romance histórico

(ESPECIALMENTE TRADUZIDO PARA A LANTERNA)

SEGUNDA PARTE

Flor de Maio

IV

PERTO DO CONVENTO

— Sois na verdade uma digna mulher. Se soubesseis que vida tenho levado desde então...

— Mas que denuncia temeis? Germano hesitava.

— Conta-lho, disse Germana. Conta tudo.

— Bem: a esse preso que fostes ver, dei eu fuga; ou melhor, minha mulher é que preparou tudo; eu só consenti.

— Evadiu-se? perguntou a freira, pondo-se de pé. Isso é verdade?

— Sim, infelizmente...

— Estais arrependido?

— Ha certas ocasiões... Quando vejo sofrer os meus, arrependo-me; outras vezes acho que fiz bem: era um inocente.

— Como sabeis?

— Havia de o jurar. Um homem tam bom, tam carinhoso... Salvou minha mulher...

— Salvou nosso filho, ajuntou Germana.

— Sim, fizestes bem. Esse homem era inocente perante Deus, e aos homens só lhes fizera bem. Sois bons, pois que vos expusestes á miseria, ao carcere e talvez a mais...

— Disso me acautelei logo. Tinhamos uns parentes nos arredores de Amiens. Na noite da fuga, fomos para casa deles e ali estivemos escondidos num subterraneo durante dois mezes. Mas os parentes deram-nos a entender que tinham medo; uma noite, partimos e chegamos a esta choupana, habitada então por um carvoeiro muito pobre que no-la vendeu. Começou para nós uma vida miseravel: não ousavamos sair, nem ir pedir trabalho nas granjas e as nossas economias foram-se consumindo.. E agora é o que vêdes... A nossa boa acção não nos deu sorte...

— Coragem! Talvez vos enganeis...

O homem abanou tristemente a cabeça.

— E que foi feito do preso?

— Nunca mais ouvimos falar dele.

— Escutai, disse sóror Madalena: continuai a acautelar-vos. Cuidado sobretudo com dois frades, um alto e magro, o outro baixo e gordo, e mais ainda com o padre Gerfaut, arcipreste de Abbeville...

— Mas estamos ameaçados?...

— Não; espero que não. Mas é bom ter cautela... Coragem e esperança! Quanto a mantimentos, eu os fornecerei.

A carmelita retirou-se apressadamente com a sua cesta vazia, murmurando no caminho:

— E' tempo de agir! Já que o pai está salvo, é preciso salvar a filha!...

V

AMO E CRIADO

Em casa de Gerfaut, o criado e secretario Spavento, agachado numa poltrona, via o ano passar lentamente com as mãos atrás das costas.

— De Belleval não veio? perguntou de repente o padre.

— Não, senhor.

— Foi-se embora ha quatro dias! Nestes momentos faz-me muita falta.

— Não fostes vós quem o enviou para fazer a tal averiguação?

— Decerto.

— E' um bom servidor, aquele de Belleval.

— Meu servidor? Meu amigo... nada mais.

— Eu não queria dizer vosso servidor...

Gerfaut olhou para o monstro, cuja boca denotava malicia, mas Spavento tomara a sua expressão ingenua.

— E' estranho! rosnou o arcipreste. A's vezes parece que sabes mais que o que deves saber...

— O pouco que sei, senhor, devo-o á vossa generosidade.

O padre percebeu ironia na voz do mostrengo, mas encolheu os ombros e voltou á sua ideia:

— Que fará de Belleval? Devia ter voltado ontem. Faz-me tanta falta!

— Para saber o que se passa em Francières? perguntou Spavento em tom mordaz. Caramba! a pequena traz-vos mortificado, e se eu estivesse no vosso lugar...

Gerfaut fez-se ainda mais palido e gritou:

— Que queres insinuar, estupido abôrto?

— Não insinuo, afirmo.

— Como? Fala claro! Ah! por Deus, que te ponho na rua e te entrego á irrisão de todos...

— Vou explicar-me, já que o ordenais, meu amo. Quero dizer que amais, adorais a pequena Flor de Maio...

— Que mais? Eu já sabia que tinhas adivinhado o meu horrivel segredo, miseravel...

— ...que a raptastes, ajudado por esse bom servidor que é o conde de Belleval...

— Como o sabes?

— Não sou cego. Daqui assisti a essa scena de amor, superior ás de *Romeu* e *Julieta* de Shakespeare.

— Continua...

— A gaiola da linda avezinha é o convento de Francières, onde a boa senhora de Beuvre trata de abrandar o coração selvagem da bela...

— Como sabes tudo isso? Fala, miseravel excremento da natureza, fala ou esmago-te...

Fora de si, o padre avançava sobre Spavento, que lhe disse:

— Ainda não disse tudo! Escutai e batei-me depois.

— Vamos! Que mais ha?

— Só isto: que sois bem candido, se esperais que a pequena se entregue. E' necessario empregar a força. Não ha outro remedio. E' preciso trazer para aqui essa delambida, que põe a boca pequena, que faz cerimonia... A um arcipreste! A verdade é que é capaz de tentar um santo: e não sei como tendes podido resistir... Que vos detêm?

— Os meus votos de castidade...

O mostrengo soltou uma gargalhada.

— Os vossos votos! Vacilais ante um obstaculo imaginario!...

— Tenho medo ao inferno!

— Vós! Querido amo, tomais-me por outro. Esses votos... já os quebrastes ha anos!...

— Mentes! rugiu o padre.

— ... E o inferno, não o temeis, pois que nele não acreditais..

— Mentes, miseravel!

— O que temeis, simplorio, são os olhos daquela suave criança... Faz-vos recuar o seu olhar limpido...

— Oh! demonio, que demonio és que lês nos corações?...

— Confessais... Mas ha outra coisa que vos detêm...

— Que é?

O mostrengo pareceu meditar, com o queixo sobre os joelhos erguidos, e perguntou:

— Que foi feito do homem que ha dias ameaçava no pórtico?

— Desapareceu!

— E' pena!

— Que queres dizer?

— Gostava de o saber preso; mas nem o apanhastes no *Rei da Boêmia*, nem o imbecil do Farnac lhe deu de noite a punhalada certeira...

Gerfaut ficou mudo de espanto.

— Espanta-vos que me ache tam bem informado? Ah! ah! ah! Tenho tambem a minha policia...

— Miseravel! gritou Gerfaut furioso. Atreves-te a espionar-me?

— Se o fizesse, seria para melhor vos servir. Assim, por exemplo, vim a saber quem é Flor de Maio. Vou dizer-vo-lo, para o caso de o não saberdes...

Gerfaut, lívido, passava a mão pela testa, perguntando a si proprio se não iria estrangular o mostrengo que o seguia atentamente com o olhar.

— Quereis ouvir o nome do homem que tam tolamente deixastes escapar? Quereis que vos diga de quem é filha Flor de Maio?

Gerfaut lançou-se então com um grito:

— Sabes demais, e por isso vais morrer..

Mas parou de repente, petrificado, aterrado. Spavento endireitara-se, deixara cair as pernas, puzera ao peito uma medalha de bronze do tamanho dum escudo de seis libras, rapidamente tirada do bolso e, engrandecido, transfigurado, clamava:

— De joelhos!

O arcipreste obedeceu, tocando o solo com a fronte.

— Monsenhor!.. Monsenhor!... perdão! balbuciou ele.

— Pecaste, sacerdote!

— Podia eu supor estar diante de um membro da Santa Inquisição?

— Sacerdote, deves ter sempre presente que a Inquisição não te perde de vista..

— Perdoai-me, monsenhor!

Após alguns instantes de silencio, Spavento disse:

— Está bem: estás perdoado. Levanta-te.

Gerfaut ergueu-se e olhou para aquele a quem chamara monsenhor. A medalha de bronze desaparecera e reaparecera o mostrengo, na sua primeira posição. O arcipreste, que perguntava a si proprio se não teria sonhado, disse humildemente:

— Monsenhor, não interpreteis mal os meus actos e pensamentos. Vou explicar...

— Ah! interrompeu Spavento ironicamente, a quem falais? Falais a um certo monsenhor!... E já não me tratais por tu, meu amo!... Volvei a vós...

— Dignais-vos, monsenhor, zombar do vosso humilde servo, balbuciou o padre, ainda lívido pelo terror sentido. Entretanto, a situação é grave... e eu não me atreveria...

O monstro soltou uma gargalhada; e depois, pondo-se serio, pronunciou, acentuando as palavras:

— Amo, aqui o unico "humilde servo" sou eu, compreendeis? E' forçoso que risqueis da memoria a visão que acabais de ter. Se não... é porque estais possesso do demonio... e nesse caso, necessitais de exorcismos... Voltai a usar comigo as maneiras anteriores. Assim é necessario! concluiu Spavento com rudeza.

Gerfaut teve um movimento de assombro e o mostrengo acrescentou:

(Continúa).